

O DESPERTAR PARA O HÁBITO DA LEITURA: UM DESAFIO PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

ABREU, Iandra Karla Rodrigues dos Santos
iandrabreu@bol.com.br

SANTOS, Anne Clarissa de Jesus Souza
anne_cla@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo.
Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Professora do Curso de Letras-Português da
Universidade Tiradentes-UNIT.
Azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

O mundo contemporâneo desenvolve-se numa velocidade assustadora. Nesse contexto, a leitura apresenta-se como um importante aliado na aquisição do conhecimento que, por sua vez desenvolve-se na mesma velocidade. Levando em conta tal importância, o despertar para a leitura vem sendo também um desafio para os professores de português. Esse trabalho propõe apresentar elementos que possam suscitar o debate acerca do papel do professor de língua portuguesa para despertar no aluno o hábito de ler. Para isso, analisa a importância da leitura e o papel que cada um desempenha no seu desenvolvimento: família, escola e professor.

PALAVRAS-CHAVE: Despertar, Leitura, Ensino, Língua Portuguesa

ABSTRACT

The contemporary world is built on a frightening speed. In this context, reading presents itself as an important ally in the acquisition of knowledge, which in turn takes place at the same speed. Mindful of such importance, the awakening to the reading also has been a challenge for teachers of Portuguese. This work proposes to present evidence that might give rise to the debate about the role of teacher of English language to awaken students in the habit of reading. For this, examines the importance of reading and the role that each plays in its development: family, school and teacher.

KEYS – WORD: , Reading, Instruction, Language Portuguese

INTRODUÇÃO

No tocante ao ensino de língua portuguesa, o desenvolvimento da leitura ocupa um papel destaque, visto que seu domínio influencia o sucesso ou fracasso de toda a vida escolar, pois todas as disciplinas dependem da existência de bons leitores.

O propósito deste trabalho é analisar a importância da leitura e os fatores que influenciam no desenvolvimento do hábito de ler. Para isso, buscou-se, inicialmente, apresentar o papel da leitura no mundo contemporâneo e de que forma o domínio da leitura é visto no meio social.

Em seguida, a leitura é analisada como um processo contínuo, no qual deve-se observar as especificidades de cada fase da vida do indivíduo. Após essa análise, é feita uma explanação sobre a leitura enquanto prazer ou obrigação, assim como suas implicações na formação de um leitor.

Por fim, o trabalho avalia o papel da escola e, principalmente, do professor, como principais agentes no desenvolvimento de leitores.

1. Importância da leitura

A leitura, além de ser uma das ferramentas mais importantes para o estudo e o trabalho, é também um dos grandes prazeres da vida. Num mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominam o interesse das novas gerações, a leitura parece ser fundamental para lidar com todas essas inovações.

Entretanto, como num efeito colateral, a facilidade com que os jovens acessam as informações parecem criar nas novas gerações, uma lacuna no âmbito da leitura e escrita, fazendo com que se tornem cada vez mais evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de leitura e produção de texto.

Ao dominar o processo de leitura, entretanto, o indivíduo não só está dominando um código, mas certamente amplia sua visão do mundo e dele mesmo como sujeito de sua própria história. Em outras palavras, pode-se afirmar que o domínio da leitura facilita ao indivíduo a compreensão do mundo que o cerca.

Portanto, saber ler e escrever são processos no contexto do ensino-aprendizagem que ultrapassam a sala de aula, dando a autonomia para que se possa ler e interpretar os textos que estão dentro e fora dela.

Saber ler, não é apenas decodificar os signos. É saber interpretar o que está sendo lido e, com essa leitura, exercer sua criticidade. Os textos são, pois, um elo entre o sujeito e a realidade que o cerca.

Na esfera social, por outro lado, o domínio da leitura (e escrita) apresenta-se como um importante fator de ascensão do ser humano. Quanto mais conhecimento adquirido pela pessoa, mais a chance de desenvolver também o senso crítico, tomando consciência dos seus direitos e deveres. Nesse sentido, afirma Marcuschi:

Numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Neste sentido, pode ser vista como essencial a própria sobrevivência no mundo moderno. Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. (MARCUSCHI, 2005, p.16-17)

Diante disso, fica evidente a importância da leitura no mundo contemporâneo. Ela está em toda parte, fazendo da leitura uma condição essencial para a sobrevivência e inserção do indivíduo nesse mundo.

Individualmente, portanto, a leitura possibilita inúmeros benefícios, principalmente, na independência do ser humano, uma vez que ao não dominar a escrita, a pessoa encontra-se constantemente dependente para executar tarefas simples como ler uma receita, utilizar o transporte público, escrever uma carta, etc.

É preciso facilitar e promover a vontade de ler. Aprende-se a ler, também por meio da leitura, além de aprender com a leitura. Contudo, o mais importante é encontrar sentido na leitura, o prazer de ler, de descobrir, de saber que após um texto nunca somos os mesmos.

2. A leitura como um processo contínuo

O hábito da leitura para crianças pequenas tem sido um tema polêmico entre pais e educadores. Alguns professores entendem que os hábitos familiares podem interferir nos sistemas escolares. Por isso, hoje está plenamente aceito o fato de que pais e professores dividem a responsabilidade pela educação.

Obviamente não espera-se que os pais cumpram a função dos professores, porque não têm a capacitação adequada para ensinar a seus filhos as técnicas básicas. O resultado poderia ter efeito contrário, levando as crianças a sentir-se tensas e resistentes à leitura. Devemos ter em mente que a tensão e o nervosismo são inimigos da aprendizagem e, por isso, ao tratarmos de leitura, devemos observar alguns pontos importantes:

- a) **Resistência** - Algumas crianças apresentam resistência à leitura. Nesse caso, os pais devem investigar se existe alguma razão especial que motivou esse comportamento. A criança é inquieta demais e tem dificuldade para se concentrar? Rebelar-se contra o que considera uma ampliação de suas tarefas escolares? Recebeu na escola a preparação necessária? Os pais demonstram suficiente interesse pela leitura? A criança resiste a ler qualquer livro ou demonstra interesse por algum tipo de leitura? A criança tem algum problema emocional? Determinar a origem do problema será o primeiro passo para resolvê-lo.
- b) **Escolha dos primeiros livros** - É aconselhável dar ao pequeno leitor livros simples e curtos. Isso porque as crianças que são resistentes à leitura costumam contar as páginas de um livro e desanimam ao pensar que a leitura pode lhes tomar muito tempo. Os livros ilustrados ajudam muito a atrair o interesse imediato da criança. Livros com pouco texto, de preferência com letras grandes, e uma grande quantidade de ilustrações são ideais para que as crianças se iniciem na leitura. Geralmente, as

crianças preferem livros com poucas narrativas e muitos diálogos. Nesse sentido, os livros de aventura, em que há muita ação, são mais adequados.

- c) **Frequentar bibliotecas** - As bibliotecas desempenham um papel importante no interesse das crianças pela leitura. Em alguns lugares, as bibliotecas têm seções dedicadas a literatura infantil, com móveis especialmente desenhados e estantes com altura adequada, permitindo que as crianças escolham livremente o livro que desejam. Numa boa parte, porém, as bibliotecas não contam com as mesmas facilidades e dificilmente uma criança se sentirá motivada a ler. Mesmo assim, é importante que as crianças saibam para que serve uma biblioteca e, se possível, que estejam inscritas numa biblioteca próxima de casa.
- d) **Frequentar boas livrarias e feiras de livros** - Com a maioria das livrarias acontece algo parecido com o que acontece nas bibliotecas. Existem muito poucas dedicadas à literatura infantil e as grandes livrarias, muito frequentadas pelos adultos, têm uma seção muito pequena dedicada às crianças, ou simplesmente não têm nenhuma. No entanto, as feiras de livros infantis são bem aceitas pelo público. A visita a uma dessas feiras motivará a criança a estabelecer uma boa relação com os livros, que será mantida durante toda a sua vida. Oficinas e palestras costumam ser atrações especiais nesse tipo de feira que também expõem os catálogos completos das editoras que publicam livros infantis e das novidades editoriais neste campo. Ai também é possível conseguir bons livros infantis em edições relativamente baratas. Pode-se comprar uma certa quantidade de livros em edições simples, ou comprar um número menor de livros em edições caras e primorosas. É impossível comprar todos livros que as crianças querem, mas é possível ensinar-lhes a escolher quais são os mais importantes e interessantes.

- e) **A formação de uma biblioteca em casa** - É uma boa idéia que os pais criem e tenham sua própria biblioteca, estimulando as crianças a formarem suas próprias bibliotecas, estimulando-as também a visitarem rotineiramente a biblioteca da escola. Nesses casos, é interessante que as crianças comentem uma determinada leitura com outras crianças ou com a própria família, fazendo com que possam trocar informações sobre determinadas leituras e, dessa forma, podem surgir novos interesses que levem, por sua vez, a novas leituras. Além disso, os pais podem ler os mesmos livros que seus filhos, favorecendo a comunicação entre eles.
- f) **Incentivar a diversificação da leitura** – É importante que as crianças conheçam, desde pequena, a variedade de gêneros disponíveis. Alguns livros paradidáticos, por exemplo, vêm numa forma mais suave para facilitar o aprendizado, com bastante ilustrações, em forma de quadrinhos, etc. essas leituras podem estimular as crianças a buscarem aprofundamento em algum tema.
- g) **Os pais devem ler para os filhos** - A leitura em voz alta pode ser muito importante para motivar a criança. Pode-se ler com ela, por exemplo, uma versão do *Dom Quixote* para crianças, histórias de aventuras ou lendas do nosso e de outros países, além de grandes nomes como Júlio Verne, ou mesmo o grande Monteiro Lobato. Ainda assim, é preciso respeitar a vontade das crianças, visto que algumas, desde cedo, se sentem inclinadas a ler autores clássicos, embora em adaptações infantis, ao passo que outras resistem a esse tipo de livros. O importante é que a criança adquira o hábito da leitura. No momento adequado, será mais fácil orientá-la para alguma leitura em especial. O momento inicial tem como objetivo, principalmente, o despertar para o hábito da leitura.

Os pontos acima citados visam, acima de tudo, favorecer uma construção saudável do hábito da leitura, aparecendo como um consenso entre os educadores. Tais pontos, procuram,

acima de tudo, fazer com que a leitura não se torne um fardo, mas, ao contrário, uma fonte interminável de prazer.

Ao estabelecer-se como um processo gradual, o hábito da leitura deve levar em conta os aspectos de cada fase do leitor. Por isso é preciso encontrar o livro “certo” em cada fase. Nesse sentido, Maria Antonieta Antunes Cunha¹, em seu livro *Literatura Infantil: teoria e prática*, estabelece com precisão esses passos:

Para as crianças muito pequenas, o desenho das palavras é um sinal incompreensível, não significa nada. A imagem (desenho, fotografia, recorte, bonecos) é um sinal que elas “traduzem” facilmente, é um ícone (...)

Para essas crianças pequenas, em quem queremos desenvolver interesse pelas histórias, em geral lidas para elas, é importante a gravura: deve, nesse caso, prevalecer a ilustração.

(...)

À medida em que a criança evolui na leitura, vão-se reduzindo a leitura, em favor do texto, cujas letras também diminuem até o formato e o tamanho normais, o mesmo acontecendo com o próprio livro. (CUNHA, 1997, p.74-75)

A autora, com isso, nos faz perceber a importância de se escolher o livro certo para cada fase, cuidado esse que deve ser levado em conta pelos pais e pela escola, na formação de novos leitores.

Num universo cada vez mais dominado pela tecnologia, liderados pela influência da televisão e pelo computador, não é de se estranhar que, aos poucos, a leitura se torne algo distante da realidade dos jovens.

Por outro lado, a formação dos professores e a falta de políticas públicas que visem realmente incentivar a leitura, aliam-se a uma nociva política editorial na qual, por motivos diversos, tornam os livros inacessíveis à maioria da população.

Nas escolas, por sua vez, as bibliotecas encontram-se, em sua maioria, fechadas ou, quando funcionam, com um acervo deficiente, quase sempre composto de sobras dos livros

¹ CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. 16ª edição. São Paulo, Ática, 1997.

didáticos. Além disso, percebe-se a falta de pessoas qualificadas para trabalhar nessas bibliotecas.

Além disso, é preciso que também os livros didáticos, levando em conta seu papel pedagógico, possa dar ao aluno a possibilidade de desenvolver e exercer sua criatividade e criticidade. Dessa forma, estará contribuindo na formação de bons leitores..

Ao observarmos os livros de Português, por exemplo, nos deparamos na maioria das vezes, com um conjunto de textos já estabelecidos com a função meramente ilustrativa, sem se preocupar com a formação crítica dos leitores. O que vemos, portanto, é a mera continuidade de um discurso sem sentido para o aluno, tornando-o num texto desagradável.

Portanto, analisar a leitura no contexto educacional ultrapassa os muros das escolas, visto que as dificuldades para o despertar da leitura não se resumem a aluno e professor. É preciso reafirmar que cada um tem o seu papel, lembrando que quanto mais cedo a criança entra em contato com os livros, mais facilmente se dará sua relação com a leitura no contexto escolar.

3. Ler por prazer x Ler por ter que fazer

É importante que os pais participem com as crianças e, principalmente, que lhes dêem o exemplo. As crianças cujos pais lêem certamente também o farão. Uma boa idéia é dar livros de presente no Natal e nos aniversários e possuir uma biblioteca aberta a todos os membros da família. Há uma grande diferença entre ler porque a leitura é obrigatória para o estudo e ler por prazer ou educação. É importante estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanharem nesta aventura

Entretanto, quando nos deparamos com a realidade escolar, surge um ponto que merece bastante atenção por parte dos educadores: as leituras obrigatórias. Que autor escolher? Como tornar os autores clássicos mais prazerosos? Que critérios devemos levar em conta ao escolher os livros para cada série e/ou faixa etária?

Sobre esse ponto, Cunha também nos apresenta uma posição

Sabe-se pela psicologia que a criança passa por uma série de transformações, desde que nasce até entrar na adolescência, transformações essas que estabelecem fases de sua evolução. Para a literatura infantil, têm sido consideradas três dessas fases: a do mito, a do conhecimento da realidade e a do pensamento racional. (CUNHA, 1997, p.99)

A autora considera, ainda que os limites são teóricos e, portanto, cada criança pode apresentar sua própria evolução e relação com o livro. Ainda assim, vale ressaltar as fases apresentadas por ela:

- a) *Fase do Mito* (Crianças de 3/4 anos a 7/8) – Nessa fase, a criança não faz distinção entre realidade e fantasia, sendo aconselhados os contos de fada, as lendas, os mitos e as fábulas.

- b) *Fase do conhecimento da realidade* (7/8 a 11/12) – A leitura adequada a essas crianças é o romance de aventura, o relato histórico.
- c) *Fase do pensamento racional* (11/12 até a adolescência) – As questões pessoais adquirem valor extraordinário, interessando-se pelo romance em geral, em especial a literatura romântica.

Apesar dessa divisão, a autora conclui acertadamente que “O importante mesmo é que a criança ou jovens estejam em contato com todo tipo de obra literária e façam as suas opções”.

Mesmo assim, apresenta-se como um bom referencial para a escolha do tipo de literatura nas diversas séries escolares. De fato, podemos dizer que há uma necessidade de fazer com que nossas crianças leiam, mas, por outro lado, ainda persiste o problema: como fazer para que a leitura, embora obrigatória, possa ser uma leitura prazerosa?

Numa obra intitulada *Leitura Prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola*, a autora, Maria Alexandre de Oliveira, nos oferece uma definição precisa do que seria uma “leitura prazerosa”:

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação. (OLIVEIRA, 1996, p.28)

O desafio da escola e, conseqüentemente, dos professores, é justamente buscar desenvolver em suas crianças esse prazer pela leitura. Nesse contexto, também parece pertinente a contribuição dada por Monteiro Lobato no contexto da literatura infantil brasileira.

Desde sempre, Monteiro Lobato procurou apresentar suas obras com um toque especial:

As traduções então correntes no Brasil impressionavam Monteiro Lobato, que as considerava “grego”. Esses livros, testemunha o escritor, eram traduzidos para crianças portuguesas, que provavelmente não entendiam nada, também. E eram mal impressos, com ilustrações piores que o nariz do ilustrador. (ARROYO, 1968, p.202)

A preocupação com a escolha do livro de acordo com a faixa etária apresenta-se, portanto, como um importante referencial para uma aproximação da criança com a leitura, pois obedece a especificidade de cada fase.

A relação com a leitura, assumida como apenas mais uma obrigação, acaba se agravando nas séries em que se efetua a leitura de romances clássicos da literatura. Esses livros, geralmente escolhidos com critérios estabelecidos pela instituição de ensino, ou pelo próprio professor, acaba involuntariamente aumentando a lacuna entre os livros e seus potenciais leitores.

Ao chegarem no Ensino Médio, por sua vez, essa situação chega ao extremo, com professores e alunos à beira do estresse, preocupados apenas com a leitura obrigatória que, cada vez mais, são substituídas pelos resumos dos professores de literatura.

A leitura pelo prazer, como deveria ser compreendida a literatura, por exemplo, acaba sendo uma utopia daqueles que, ainda impulsionados por uma postura ideológica, acreditam poder fazer as pessoas gostarem de ler.

Mais uma vez, a figura do professor ocupa um espaço primordial no desenvolvimento do hábito da leitura. Sua posição, mesmo com toda a adversidade, pode ser determinante para que uma pessoa desperte, ou não, para o saudável hábito de ler.

4. O papel do professor no “despertar” para a leitura.

A presença constante do livro (seja didático ou não) na sala de aula deveria servir como um referencial para o desenvolvimento da leitura por parte dos alunos. Entretanto, essa proximidade não acontece na prática.

Geralmente percebe-se que os alunos não se sentem inclinados a tornar a leitura um hábito. Isso acontece por uma série de fatores que envolvem, não só o próprio aluno como outros elementos do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, pode-se dizer que o despertar (gostar) para a leitura depende dos seguintes sujeitos: família – professor – aluno.

Desde cedo, ainda na pré-escola, as crianças entram em contato com os livros infantis que, por visarem a uma clientela específica, encontram-se geralmente recheados de figuras e, principalmente, numa linguagem simples para que as histórias sejam facilmente compreendidas.

Entretanto, nesse primeiro momento (e já foi ressaltado anteriormente), a família assume um importante papel no que diz respeito à relação entre as crianças e o livro, podendo ser o primeiro passo para o sucesso, ou não, no desenvolvimento do hábito de ler. Nesse ponto, deve-se levar em conta que, antes mesmo de ir à escola, a criança já efetua uma leitura de mundo:

“... A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (Paulo Freire, 2003, p.11 – 2).

Inicialmente, portanto, é preciso que o livro seja mais do que um conjunto de páginas com um número infinito de letras. É preciso que ele seduza a criança, que se torne agradável aos seus olhos. Um contato anterior com o mundo da escrita (e dos livros), portanto, apresenta-se como um importante aliado no desenvolvimento da leitura.

Ao chegar à escola, entra em cena em cena mais um importante sujeito desse processo: o professor. A partir daí, em contato com a realidade escolar, o professor estará com a importante função de despertar na criança o prazeroso hábito de ler.

A missão do professor, no que tange à leitura, é aproximá-la do aluno, de tal forma que não se torne um enfado para ela. É preciso um verdadeiro jogo de sedução para que a leitura não se torne apenas “mais uma” atividade escolar. Na verdade, “da atividade mais simples (decodificação) à mais complexa (compreensão) o leitor aprendiz necessita de um orientador.” (MESERANI, 1995, p.48).

O trabalho do professor enquanto mediador entre o aluno e a leitura envolve, por sua vez, a própria relação entre o professor e a leitura. Em outras palavras, antes de querer transformar crianças e leitores, é preciso que, primeiramente ele, também seja um verdadeiro leitor.

Mas, se durante a formação não for possibilitado esse contato com a literatura em geral, depois de formado, já atuando em suas escolas, o professor se vê cobrando dos alunos uma postura que, muitas vezes, nem eles cultuam. Mas, o que fazer diante de situações totalmente adversas também para o próprio professor?

“Professores sobrecarregados de aulas – em três períodos, em diversos estabelecimentos – mal remunerados, não têm tempo de continuar estudando, aperfeiçoando-se para preparar as lições, para supervisionar e corrigir as tarefas e os trabalhos dos alunos. E, apesar disso, para salvar as aparências, mandam os alunos fazerem grandes pesquisas (de 20 ou mais páginas) sobre uma obra literária: o aluno se preocupa demais com os aspectos exteriores da obra ou com certas características desejadas pelo professor, não ‘lê’ o livro, não saboreia a obra artística, mas encapa ‘bonitinho’ as suas folhas com fitinha. O professor recebe, mas não lê e nem pode comentar o trabalho do aluno! Isso é pesquisa? É literatura?. (BACK, 1987, p. 13-14).

Ainda assim, não ignorando os problemas enfrentados pelos professores, também deve-se levar em conta o que dizem os PCN’s:

A escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, precisa atender as demandas das transformações dos níveis de leitura e escrita, realizando uma revisão substantiva de suas práticas de ensino para que estas possibilitem o aluno a aprender a linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. (PCN's, 1998, p. 45).

Cabe, portanto, à escola e, conseqüentemente, ao professor estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita., levando em conta que elas são essenciais para o desempenho escolar em qualquer disciplina.

Porém, o que acontece na maioria das vezes é o uso de textos retirados de livros didáticos, num exercício de perguntas e respostas. Esses textos, na maioria das vezes, não têm nada de atraente para o aluno que, por sua vez, acaba vendo a leitura como mais uma enfadonha “tarefa” escolar.

Eis, portanto, a função da escola: disponibilizar mecanismos de acesso ao mundo da leitura. Esta, não pode ser tomada como algo sofrido, mas sim como algo útil, satisfatório, significativo. Para isso, é preciso que o professor, além de uma formação adequada, possa se atualizar constantemente, buscando novas alternativas para desenvolver seu trabalho.

Nesse contexto, as dinâmicas de leitura aparecem como importantes aliadas do professor para desenvolver nos alunos o prazer no hábito da leitura. As dinâmicas de leitura são técnicas, tais como, procedimentos de trabalho, que auxiliam a competência do professor, em sua prática pedagógica. As dinâmicas de leitura, são utilizadas para auxiliar e para fixar a aprendizagem, para introduzir o trabalho de ler e aprender incentivando habilidades necessárias ao estudo (observação, organização e expressão de idéias etc.), para diversificar atividades em todos os graus de ensino e em qualquer Disciplina.

Considerações finais

O mundo contemporâneo desenvolve-se numa velocidade surpreendente, forçando os indivíduos a estarem em constante estado de prontidão. As novas tecnologias trazem novos hábitos e novas formas de ver o mundo e as relações do homem com o conhecimento.

Cada vez mais, vivemos num mundo em que a escrita e a leitura apresentam-se como um importante instrumento para que as pessoas ocupem seu espaço na sociedade. Seja no trabalho, nas atividades de lazer, em casa, ao utilizar as novas tecnologias, o transporte, etc, a escrita ocupa cada vez mais espaço. Saber ler, portanto, é ter acesso a esse novo mundo.

Por outro lado, essa necessidade de “leitura” depende do sucesso no desenvolvimento dessa habilidade. A leitura, como foi dito nesse trabalho, começa muito antes da criança chegar à escola. Em casa, no meio familiar, na tv, na rua, nos rótulos dos produtos, enfim, por toda parte, a escrita se faz presente aos olhos da criança.

Quanto mais cedo a pessoa entra em contato com a leitura, mais facilmente poderá desenvolver sua habilidade de ler. Por isso, o ambiente familiar tem um papel fundamental no desenvolvimento do hábito de ler. Para isso, ela (a família) deverá criar mecanismos que estimulem o hábito da leitura, com atitudes simples como leituras de livros infantis, visitas a bibliotecas, compra de livros, etc. Provavelmente, essas ações possibilitarão o aparecimento de bons leitores.

No ambiente escolar, é preciso que as instituições desenvolvam programas que possam estimular a leitura, fazendo desta um meio prazeroso de chegar ao conhecimento. Os próprios PCN's orientam para a importância da escola no desenvolvimento do hábito de ler.

A escolha do livro, levando em conta as especificidades de cada faixa etária, é um passo importante no desenvolvimento da habilidade de leitura. É preciso compreender que o

livro deve ser algo agradável, prazeroso, de tal forma que o leitor possa ver nele um constante companheiro, de inigualável importância. Como já foi dito, a leitura não pode ser tomada como algo sofrido, mas sim como algo útil, satisfatório, significativo.

A despeito de todos os obstáculos enfrentados pelo professor (formação inadequada, grandes jornadas de trabalho, falta de material didático adequado, etc.), este, sem dúvida, aparece como um dos principais responsáveis pelo sucesso (ou não) no desenvolvimento do hábito de ler. Durante toda a vida escolar, o aluno encontra-se diante de vários tipos de textos, cada um com um objetivo, mas é o professor quem, em última instância, prepara esse aluno para a devida leitura, respeitando as especificidades de cada fase.

Além da escolha dos livros adequados, outro fator importante para o sucesso do professor será a escolha de metodologias que possibilitem uma aproximação saudável entre o aluno e o texto. Para isso, cabe a ele (o professor) buscar as diversas dinâmicas que facilitam a relação entre leitor e leitura. Sejam exercícios, dramatizações, interpretações, reescrita de textos, poesias, etc, as dinâmicas aparecem como importantes aliadas do professor e devem, por isso mesmo, ser utilizadas por ele.

Por fim, é preciso compreender que o desenvolvimento do hábito de ler não é apenas um trabalho do professor de português. Ele começa em casa, antes mesmo da escola, e quando, enfim, chega à idade escolar, todos devem entender que uma boa leitura é essencial a todas as disciplinas. Mais do que isso, um bom leitor adquire autonomia suficiente para desenvolver sua criticidade, tornando-se mais do que um leitor, um cidadão crítico, capaz de transformar a realidade na qual está inserido. Saber ler, portanto, é dominar um valioso instrumento de transformação, seja individual ou social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BACK, Eurico. **Fracasso do Ensino de Português: Proposta de solução**. Petrópolis: Vozes, 1987

CURI, Samir Meserani. **O Intertexto Escolar: Sobre leitura, aula e redação**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 44ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Da fala para a escrita: As atividades de retextualização**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3ªed. Brasília: Secretaria, 1998.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula**. Petrópolis, Rio de Janeiro:1990.